

MENU

MAIL CAPAS DE JORNAIS



SAPO

☀️ 16°



SAPO24

Atualidade

Economia

Desporto

Vida

Tecnologia

Local

Opinião

Jornais

Notícias Lusa

🔍 ☰ Mais Menu ▾

Últimas Hoje o dia foi assim É Desta Que Leio Isto Acho Que Vais Gostar Disto Inovação & Startups

Eleições Americanas Orçamento do Estado 2025

# A Europa não está a crescer à velocidade dos seus competidores. Precisa de reformas e de quem as queira fazer



MADREMEDIA

MadreMedia



Ana Maria Pimentel

2 nov 2024 12:29

**Nikos Vettas abriu o 15.º Limassol Economic Forum, em Chipre. O professor e economista grego não tem um cenário catastrofista para a União Europeia, mas também não tem o mais optimista num mundo resiliente — e que precisa de reformas.**



Professor of Economics, Department of Economics, Athens University of Economics and Business, General Director of the Foundation for Economic and Industrial Research - IOBE · MadreMedia

Se apenas uma ideia se pudesse tirar da palestra de Nikos Vettas é a de que a União Europeia está aquém das suas possibilidades. E se, por um lado, afirma que a economia chinesa está em queda, por outro lembra que as economias da UE e do Reino Unido são bastante fracas quando comparadas, por exemplo, com a chinesa e a americana.

Nikos Vettas aponta a direção de forma muito simples e com base em previsões económicas. Mas sabe que não é por ser simples que é fácil: "Graças a Deus que não são os economistas a tomar as decisões políticas."

O diretor geral e fundador da [fundação para investigação económica e industrial](#) reconhece que a Europa recuperou as perdas da pandemia, mas que no último ano e meio a produção industrial voltou a descer. E a origem do problema deixou uma onda de espanto na plateia do [15.º Fórum Económico de Limassol](#).

"O elefante nesta sala é a Alemanha, e o elefante na Alemanha é a indústria automóvel". Mas conclui que ainda é pouco claro perceber as razões desta quebra, e se está ligada a outros setores europeus.

**FLY BETTER TO  
ICONIC NEW YORK**

*\*Flights to Newark*

**FLY BETTER**

**Emirates**

**Daily flights from Athens**

**Book Now**



**Fly Emirates** - Sponsored



**Volkswagen admite fechar fábricas e despedir na Alemanha**

> [Ver artigo](#)

Contudo, como sempre, na história da comunidade económica os países unem-se nas suas semelhanças e separam-se nas suas idiossincrasias gerando um equilíbrio que tem funcionado nos últimos anos. E o jogo de poderes pode mudar a qualquer momento com a energia certa.

“A indústria na Europa tem um portfólio muito interessante, economias como a espanhola têm estado a fazer um percurso

muito bom de mudança do setor tradicional para o setor tecnológico” e isto pode catapultá-la, por oposição ao que está a acontecer na Alemanha.

mais tarde à margem da cimeira, ao **SAPO24** que “a produtividade em qualquer país depende de quão produtiva cada pessoa é em cada trabalho, comparando os mesmos trabalhos em todos os países. Mas especialmente a mistura dos tipos de trabalho que se fazem”.

Logo, em Portugal, é importante “mover capital e trabalho para setores mais produtivos, isso é a chave.” Recorre ao que Portugal “fez muito bem depois dos anos da crise, ao aumentar o turismo”. O que não só trouxe um “aumento de rendimento significativo”, como também “mostrou sinais de melhoria em algumas partes de fabricação”.

O economista grego acredita que “a fabricação moderna é a solução para países do sul europeu. E não criar negócios megalómanos que não tenham razão de existir em países como Portugal.”

Acrescentando que “se o que esses negócios procuram é salários baixos, podem ir para outros lugares do mundo. Se querem algo extremamente tecnológico, têm mais países inovadores para ir.” E, por isso, a chave está em “criar negócios que sejam suficientemente flexíveis, como negócios boutiques muito inovadores e que empregam pessoas da alta tecnologia, jovens e pessoas com habilidades, que podem exportar para os mercados mundiais”.

E sim, concorda que o PRR não deve ser para “cobrir necessidades temporárias”. Mas sim para ajudar a transição para estes setores, que tem que obrigatoriamente acontecer nos próximos três ou quatro anos”.

---

PUB

Se o discurso de Nikos Vettas se foca no potencial por atingir, também não atira a economia europeia para um lugar de definhamento.

“Não é como se estivéssemos a ir para o precipício, mas não há previsão da economia europeia disparar nos próximos 15 anos se não houver reformas”.

## **Transição Verde**

As reformas são necessárias, mas o professor de economia e negócios da Universidade de Atenas reconhece que não são essas políticas que trazem votos, mesmo quando são necessárias e reconhecidas pela população.

Usa como exemplo disso a tão atual transição verde. E se há uns anos os europeus a viam como prioridade, hoje questionam-se porque devem ser eles a navegar esta onda sozinhos. “Tornou-se uma questão política, o cidadão médio europeu vê como muito alto o preço que tem de pagar pela transição verde. E acha que é algo a evitar. É uma mudança de paradigma muito grande”.

Se do ponto de vista do presente os europeus não estão errados, a longo prazo esta pode ser uma das piores apostas na evolução e crescimento europeu. E, para já, nada está a ser feito para o mudar.

“A quantidade de dinheiro que tem de ser posta de parte por causa da alterações climáticas é muito significativa e neste momento não estamos a fazê-lo”.

É uma mudança necessária, mas é cara. Contudo, não é cara a longo prazo. Mas a curto prazo mudar a tecnologia em cada setor é muito dispendiosos e resta saber quem a irá financiar.

## Resiliência

Se há coisa que Nikos Vettas valoriza, e salienta, na economia global é a resiliência que tem mostrado depois das crises económicas, geopolíticas, ambientais e de saúde que assolaram o planeta nos últimos 25 anos.

---

PUB

E que foram capazes de demonstrar que a Europa tem muita força e que consegue aguentar tudo. Contudo, deixa o alerta: “Não sabemos se a determinado momento a economia mundial vai ter as consequências de tudo o que já foi acumulado”.

Principalmente num mundo onde o equilíbrio de poder é tão periclitante. “Os políticos não sabem como serão as relações com a China daqui a 10 anos, mas do que sabem, sabem que não será bom.”

E a solução para diminuir as consequências nefastas desse crescimento é apenas diminuir a dependência tecnológica que temos do gigante asiático. Até porque, garante, “a China tem tem mais a perder com uma crise”.

Explica, contudo, que é impossível diminuir essa dependência sem haver mudanças de fundo. “Com base na qualidade das instituições a UE devia ser a líder mundial de produtividade, mas temos elos fracos entre a educação e o negócio e somos muito lentos a incorporar tecnologia nos negócios. Isto pode mudar, mas não se continuarmos a fazer o que fazemos.”

A juntar a esta lentidão há um problema de demografia para o qual os países têm dificuldade em olhar. Usa exemplo da sua terra natal, a Grécia, que não é muito diferente do português, e de onde saem pessoas qualificadas a um ritmo que impede que haja planeamento económico.

Se o académico refere que um dos problemas da Europa é a demografia, o SAPO24 questiona-o se se pode então usar a migração atual para mitigar esse problema. Começa por dizer que o problema demográfico da União Europeia é diferente de país para país, “se nuns está estagnada, noutros está a diminuir”. E que não há na Europa políticas de imigração organizadas.

PUB

Antes de partir para as soluções do problema da demografia, foca-se nas soluções do problema das migrações e, de facto, há pontos em que um pode ser a solução do outro. Nomeadamente em iniciar “uma política mais ativa de atração de pessoas com talento”. Refere que é possível fazê-lo através de um sistema universitário mais aberto “algo que o Reino Unido faz há décadas. Atrai pessoas para estudar que depois se vão misturando”. Acrescenta, aliás, que esta estratégia não é novidade na Europa. “No passado, muitos países europeus também traziam pessoas de suas antigas colónias”. Mas, no fundo, acredita que a solução para o problema demográfico da Europa reside na criação de um “sistema de educação melhor, mais aberto e mais moderno, que atraia pessoas de outras partes do mundo e, gradualmente, atraia mais sangue novo”.

Confrontado com o IRS Jovem português, Nikos Vettas lembra que o envelhecimento da Europa influencia de sobremaneira as decisões políticas e, por isso, é importante que “que se perceba que se

tem que fazer escolhas difíceis. Uma delas é o preço das reformas em comparação com preço dos salários de entrada no mercado de trabalho. Mas para isso é preciso atrair pessoas e também reter-las". Conclui, por isso, que medidas como o IRS Jovem é o que se deve fazer".

Além de "modernizar o sistema universitário e a ligação entre os universitários e o mercado de trabalho."

À medida que vai falando a questão subjacente parece ser apenas uma: se já há o diagnóstico e a solução, porque continuamos a não crescer no nosso potencial? A resposta é simples: porque reformar não traz votos.

PUB

E, por isso, são as democracias as que podem ter maior problema de crescimento. As reformas económicas e políticas são um desafio. "As reformas não trazem votos e atraem problemas. Não vamos mudar a Europa sem algum desconforto", reconhece.

"Os políticos têm que ver a imagem alargada e perceber o que se pode perder a longo prazo. Precisam disso para sobreviver", conclui.

*\*O SAPO24 foi ao 15º Fórum Económico de Limassol a convite da empresa Freedom24*

**MENU**

MAIL CAPAS DE JORNAIS







BRANDS' ECO

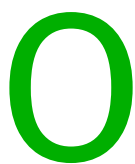
BRANDS' ECO

# Alemanha é o 'elefante na sala' a pressionar a economia europeia

BRANDS' ECO  
25 Outubro 2024



Quebras no setor automóvel alemão afetam diversas indústrias europeias. Líderes empresariais discutiram esta e outras perspetivas no 15º Fórum Económico de Limassol, no Chipre.



O bloco económico europeu continua a crescer abaixo de outras regiões do mundo, como os Estados Unidos e a China. Apesar da resiliência que os países da União Europeia (UE) demonstraram durante e no pós-pandemia, o conjunto de desafios simultâneos com que se debatem – atraso ao nível da produtividade, demografia adversa, transição energética, tecnologia e questões geopolíticas – estão a dificultar o retorno do crescimento económico a níveis que permitam à região ser mais competitiva. “**Não vamos para o precipício, mas ainda não se vislumbra como a Europa recuperará o crescimento**” disse Nikos Vettas. Para o diretor-geral da Fundação para a



Económico de Limassol, em 2025, a economia europeia apresentará alguns sinais de crescimento, mas manter-se-á fraca face aos Estados Unidos e à China.

As boas notícias, revela o professor, são que **a inflação deverá estabilizar**, e que as taxas de juro deverão chegar a uma percentagem um pouco abaixo dos 3%, consolidando a tendência descendente. Recorde-se que o Banco Central Europeu (BCE) reduziu as taxas diretores em 0,25 pontos percentuais em setembro, e que tudo indica que repetirá a descida na revisão de dezembro. Em simultâneo, **os preços da energia também descenderam desde o pico atingido**, em 2022, após a invasão da Ucrânia pela Rússia, o que ajuda a alavancar a atividade de alguns setores energeticamente mais intensivos.



Globalmente, os 27 não estão a conseguir reconstruir uma indústria forte e competitiva

Ainda assim, os custos com a energia continuam a ser mais elevados na Europa do que nos Estados Unidos, o que torna alguns produtos



recuperou as perdas da pandemia, mas não está a renascer, como alguns tinham previsto. Em geral, afirmou Nikos Vettas, “até arrefeceu e o ‘elefante na sala’ é a Alemanha e o setor automóvel, que impacta em muitas outras indústrias europeias”. O diretor-geral do IOBE aponta, apesar de tudo, **o exemplo positivo da Espanha, que “fez uma boa transição industrial de setores mais tradicionais para outros mais inovadores”**, mas globalmente, os 27 não estão a conseguir reconstruir uma indústria forte e competitiva.

## “Para ter sucesso é preciso falhar”

Nos negócios, como no Poker, é obrigatório estar atento às oportunidades. A dica, de Caspar Berry, jogador de Poker profissional, guionista de Hollywood e consultor empresarial especialista em risco e tomadas de decisão, aplica-se a todos os mercados e a todos os investidores. **Assumir riscos faz parte da vida, pessoal e profissional, de todos, mas, apontou o especialista, “só quem está pronto para errar e recomeçar poderá ter sucesso”**.

O jogador, que depois de uma palestra ‘a solo’ se juntou a um painel de empresários, para um debate, acredita que existe alguma previsibilidade no risco. No entanto, em previsões a médio ou longo prazo, nada mais existe do que dados históricos. **“Tudo o resto é intuição”**, aponta. Clea Evagorou, partner da Deloitte Atenas, e especialista em risco, concorda, mas acrescenta que “no risco, uma parte são dados, e outra é intuição”, e recomenda: “As decisões devem ser tomadas balanceando as duas”. Já para Vasileios Chatzikos, CEO da Siemens A.E., **a tecnologia e a analítica de dados são extremamente úteis e fiáveis na gestão do risco financeiro nas**



**AS PESSOAS NÃO SÃO BOAS A PREVER O FUTURO, EU PRÓPRIO COMETO MUITOS ERROS A TENTAR PREVER O FUTURO, QUASE DIARIAMENTE, E FALHO MUITAS VEZES NA TOMADA DE DECISÕES ECONÓMICAS”**

Timur Turlov, CEO da Freedom Holding corp

**Não ter medo da incerteza é, nas palavras de Timur Turlov, o mais importante nos negócios.** “As pessoas não são boas a prever o futuro, eu próprio cometo muitos erros a tentar prever o futuro, quase diariamente, e falho muitas vezes na tomada de decisões económicas”, confessa o CEO da Freedom Holding corp., plataforma de investimentos que gere mais de seis mil milhões de ativos. Acima de tudo, diz, “é fundamental ser preciso nas previsões porque quando temos menos recursos e experiência, somos obrigados a arriscar mais”. Talvez por isso, acredita que muitos negócios falham no seu início.

Lidar com o erro também faz parte de assumir riscos pois é, muitas vezes uma consequência. **“É preciso reduzir e limitar o prejuízo, e seguir em frente”**, diz Clea Evagorou. Timur Turlov concorda e afirma que “tomar as decisões erradas tem, por vezes, consequências positivas, nem que seja porque aprendemos sempre alguma coisa”. De qualquer forma defende que os empresários têm de ser resistentes às perdas “porque se tivermos um negócio de sucesso significa que teremos muitas perdas ao longo do tempo”.

## Uma inovação com 70 anos

A fechar uma manhã de partilha de experiências empresariais, o tema da inteligência artificial (IA), os seus desafios e oportunidades subiu a palco com Inma Martinez, que procurou desmistificar esta tecnologia de que



assegura que este é um tema que está atualmente no topo da agenda de Governos em todo o mundo. “A IA pode ser uma força para o bem e para a transformação”, salienta. Por exemplo, **esta tecnologia já teve um papel muito importante na deteção das alterações climáticas, e agora pode contribuir para mitigar os seus efeitos.** “A IA funciona bem porque tem por detrás mentes humanas criativas”, acrescenta a também consultora de vários Governos para o tema da inteligência artificial.

Entre os desafios Inma Martinez destaca a capacidade que esta tecnologia tem, e terá de ter, de resolver problemas reais, mas também a regulação que necessita de ter. Mas, como se faz esta regulação, garantindo que a Europa não fica para trás no campo da inovação? A resposta não é linear, nem simples, mas exige ação e equilíbrio. **A falta de talento especializado nesta tecnologia é igualmente um desafio**, transversal a todo o mundo, e a solução ideal para reverter esta situação parece não ser simples.

Artigo com o Apoio de:



<https://eco.sapo.pt/2024/10/25...>

Copiar

---

## Assine o ECO Premium

No momento em que a informação é mais importante do que nunca, apoie o jornalismo independente e rigoroso.

De que forma? Assine o ECO Premium e tenha acesso a notícias exclusivas, à opinião que conta, às reportagens e

...



jornalistas. A nossa contrapartida é o jornalismo independente, rigoroso e credível.

Assine já

Veja todos os planos

## Últimas →

1

7:30

DIRETO

O dia em direto nos mercados e na economia – 11 de novembro

2

7:05

5 coisas que vão marcar o dia

3

7:04

A experiência do cliente. Ouça o podcast “À Prova de Futuro”



**CM RADIO aponta a liderança na informação**

---



**7:03 Greves diminuem à boleia das eleições e acordos setoriais**





1

6 Novembro 2024

---

2

**Ricardo Leão demite-se de presidente da Federação de Lisboa**

6 Novembro 2024

---

3

**Presidente do INEM diz que faltam 80 profissionais**

6 Novembro 2024

---

4

**Excesso de liquidez na Zona Euro cai mais de 33% desde 2022**

7 Novembro 2024

---

5

**Ministro da Agricultura estava “despido de instrumentos”**

7 Novembro 2024

---

6

**MP abre inquérito à morte de mulher não socorrida pelo INEM**

7 Novembro 2024

## Eventos

**4ª edição Conferência New Money**

**06/11/2024**

**ASSISTA**





11.º debate ECO Local /  
Novobanco nos Açores  
17/10/2024

ASSISTA

Conferência Anual do  
Trabalho  
15/10/2024

ASSISTA

10.º debate ECO Local /  
Novo Banco em Cascais  
18/06/2024


ASSISTA

9.º debate ECO Local /  
Novo Banco em Coimbra  
02/04/2024

ASSISTA



**TAMBÉM PODE GOSTAR**

Recomendado por  outbrain |





Αυτή η εξαιρετικά ισχυρή ασύρματη...

Patrocinado [AspiraPro](#)

Ανελκυστήρες σκάλας χωρίς...

Patrocinado [Αποτελέσμ...](#)

Πόσο κοστίζει μια ασύρματη κάμερα...

Patrocinado [Κάμερες Ασ...](#)

[Fotos] 50 fotos que mostram o lado...

Patrocinado [Gloriosa](#)

Αντλία θερμότητας Για ένα σπίτι 100m...

Καλύτερες αντλίες θερμότητας στην...

Patrocinado [Διαφημίσει...](#)

Αναβατόρια σκαλιών που δεν...

Patrocinado [Ανελκυστή...](#)

Συνταξιούχος: Νέα σταθεροποιημένα...

Η πιο εύκολη εγκατάσταση...

Patrocinado [Οδοντικά Ε...](#)

Εκποίηση επίπλων λόγω κλεισίματος...

Patrocinado [Επιπλα | δι...](#)

Καλυμμένη βεράντα: Έξυπνη...

Προσιτές πέργκολες: Εύκολο στήσιμο,...

Patrocinado [Τεντες Περ...](#)

Πώς να καθαρίσετε σωλήνες...

Patrocinado [Διαφημίσει...](#)

Montenegro anuncia...

Na rentrée política do PSD, o chefe de...

ECO

Primeira auditoria à privatização da A...

Avaliação lançada em 2013, elogiosa da...

ECO

## Newsletters

Receba gratuitamente informação económica de referência

Subscrever

## Explorar

ECO News

Empresas

Personalidades

Descodificadores

Entrevistas

## Sobre

Estatuto Editorial

Ficha Técnica

Política de Privacidade

Regras da Comunidade

Contactos

## Download

Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android

App Store

Google Play

**Especiais**

**Opinião**

**BRANDS' ECO**

**BRANDS' ADVOCATUS**

**BRANDS' TRABALHO**

**BRANDS' ECOSEGUROS**

**BRANDS' CAPITAL  
VERDE**

**BRANDS' FUNDOS  
EUROPEUS**

**BRAND'S LOCAL ONLINE**

**BRAND'S +M**

**Autores**

Siga-nos

